

## 6

### Conclusão: de um contexto aos cinco Cs

Embora o intercâmbio de dois semestres em Boston College tenha tido por principal objetivo a realização de uma tarefa de ensino de português como língua estrangeira para alunos americanos de nível universitário, ao fim daquele período esta experiência significou de certa forma um processo de aprendizagem sobre o ensino de LE e sobre o lugar do português dentre as LEs. O contato com os *Standards*, com o ambiente de ensino-aprendizagem de línguas românicas e com aquele espaço multicultural vivenciado naquela cidade terminaram por oferecer um leque de experiências que em muito suplantaram o horizonte das expectativas de trabalho.

Como inicialmente abordado, o contato com os NSFLL significou em grande medida um desconcerto. Inicialmente confundido com uma metodologia a mais de ensino de LEs, entre tantas que se sucedem na história desta disciplina, somente mais tarde pôde ser percebido com o peso de uma proposta bastante inovadora para o ensino-aprendizagem de LEs. Sua novidade não reside em nenhum impulso revolucionário para a área que renegue tudo até então realizado, mas antes está em seu esforço de organizar um documento oficial sobre línguas estrangeiras que reflita o trabalho de pesquisa de diversos campos de estudo do fenômeno lingüístico. Afinal, desde principalmente a segunda metade do século XX, tais pesquisas vêm submetendo a tradicional visão de língua(gem) como um sistema homegêneo e estável a uma crítica metódica em favor de um novo entendimento de língua que não desconsiderasse as condições externas de produção dos enunciados lingüísticos.

Os *Standards* são uma proposta que não se pretende palavra final sobre o assunto, sua orientação é exatamente o oposto e se aproxima mais de uma porta aberta para a crítica e reposicionamento. Como está declarado no documento, eles continuam sendo “a work in progress” ( NSFLL, p.69). Não cabe dúvida, assim, já em sua apresentação, de que suas proposições são metas a serem alcançadas e não uma descrição do atual estado de desenvolvimento do ensino-aprendizagem de LEs naquele país. Eles são definidos como metas, propostas, proposições e,

justamente por isso, não se resumem a delimitações de conteúdos ou a receitas metodológicas.

Conforme procuramos apresentar, os 5 Cs embasam uma compreensão de língua(gem) que exclui peremptoriamente qualquer tentativa de atomização do elemento lingüístico, pois, seu esforço é exatamente o de percebê-lo dentro da circunstância de sua produção. Sua característica principal, porém, está em redefinir o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras como uma prática constante, em que se contatam outras possibilidades culturais que terminam por promover uma visão crítica do posicionamento do aprendiz dentro de sua própria cultura.

Os conceitos de contexto e identidade cultural são noções chaves para a interpretação e a implementação de um programa que considere aquelas cinco metas. O primeiro, por ser a liga mesma que reorganiza esta concepção de linguagem redesenhada pelas propostas dos cinco conceitos e o segundo, por romper com uma compreensão rígida de falante de uma língua como um ser ideal e fora do mundo, incorporando-o à idéia de uma identidade relacionada à cultura, em que nem comunidade lingüística nem língua são categorias fixas e perfeitamente delimitadas.

O contexto de ensino de PLE em Boston College permitiu questionar e problematizar estes conceitos através da própria experiência docente, buscando compreender alguns de seus limites e conseqüências. Faz-se necessário frisar que o desenvolvimento do programa durante aqueles dois semestres em nenhum momento funcionou como um azeitado engenho mecânico que, uma vez posto em funcionamento, automaticamente cumpriu seus objetivos. Longe disso, toda a experiência foi um processo de idas e vindas, de acertos e reposicionamento frente aos erros, como pode ser percebido na narrativa da experiência (Cf. cap. 4).

Um resultado final da realização do curso que merece ser destacado, além é claro da promoção dos alunos e do reconhecimento do trabalho desenvolvido no curso de capacitação de instrutores, foi o interesse demonstrado por alguns deles em continuar seus estudos engajando-se nos programas de intercâmbio oferecidos pela universidade com o Brasil e com Portugal. Afinal, três aulas semanais de cinqüenta minutos, por mais ou menos quinze semanas, é um tempo limitado para o desenvolvimento profundo do estudo de uma LE, mas parece ter sido suficiente para criar um interesse que extrapolasse tais restrições.

Este estudo, por ter como objetivo a apresentação dos Standards dentro de um contexto particular, não se pretendeu conclusivo sobre as questões aqui tratadas. Por isso, faz-se necessário o desenvolvimento de outros trabalhos suplementares que problematizem, por exemplo, os NFSLL em programas que abrangem um período de tempo mais longo. Outra reflexão relevante estaria em uma análise comparativa de programas de outras línguas românicas baseados nos *Standards*, particularmente o espanhol que possui um número considerável de materiais didáticos com esta orientação. Tais comparações elucidariam não apenas pontos referentes a aplicabilidade dos NSFL, mas também ajudariam em uma aproximação maior com outras áreas de LE.

Estamos certas da contribuição do presente estudo como incentivo ao campo de pesquisa-ação em português língua estrangeira, em que o professor problematiza suas condutas e encaminhamentos a partir de sua própria prática pedagógica. Além do que, encontra-se aqui também um acréscimo para a pesquisa de duas perspectivas distintas de ensino-aprendizagem de português: uma como língua segunda e outra como língua estrangeira.

Debater o ensino de português língua estrangeira nos EUA, hoje, delineia-se como um projeto importante para a expansão da área tanto quantitativa quanto qualitativamente. Ao mesmo tempo, tal debate faculta àqueles que trabalham com português L2 em situação de imersão no Brasil a possibilidade de uma maior compreensão dos caminhos que estão sendo trilhados em outros contextos, criando condições para uma troca mais enriquecedora de experiências.

Em resumo, concluímos o presente trabalho com a certeza de haver colaborado para a consolidação de uma arena plural de debates sobre o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. Este, por sorte, é um campo em constante expansão e, portanto, não pode ser exaurido em apenas um trabalho: há ainda muito para se refletir e fazer. O convite está feito.